

Cidades.

Igreja pede socorro

Moradores de Viana estão se mobilizando para garantir a restauração do templo mais antigo da cidade. A última reforma da igreja foi há 163 anos. *Página 11*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

TRANSPORTE ÔNIBUS DE VITÓRIA UNIDOS AO TRANSCOL

Os dois sistemas serão integrados, com a implantação do BRT

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

Os ônibus da cidade de Vitória serão integrados aos do Sistema Transcol, depois da implantação do BRT (sigla em inglês para corredores exclusivos para ônibus). A forma de realização e a data de implantação não estão definidas, mas o modelo de transporte coletivo usado, hoje, na Capital, será mudado.

Por enquanto, há duas possibilidades. A primeira exclui o serviço municipal e reconstrói a ligação da cidade: linhas alimentadoras sairão dos bairros em direção a uma via que terá o corredor exclusivo para, nesse ponto, o passageiro pegar outro ônibus para seguir até o final do trajeto. Nesse caso, poderá ser usado um terceiro ônibus para conclusão da viagem.

A segunda opção considera o aproveitamento das linhas municipais existentes, mas proibindo a passagem delas pelas vias que tenham corredor exclusivo, evitando que haja concorrência entre os dois serviços (como acontece atualmente). Os ônibus do serviço municipal teriam que reduzir ou



CARLOS ABERTO SILVA

Os ônibus de Vitória não vão circular pelas mesmas ruas que os do Transcol

alterar o percurso, em função do BRT.

MAIS VIAGENS

Nos dois casos, está certo que o passageiro do serviço de Vitória, que hoje consegue atravessar toda a cidade usando apenas um ônibus, precisará usar dois e, talvez, três ou mais veículos para chegar ao destino.

“A forma de andar de ônibus vai mudar. Os veícu-

DEFESA

“É possível integrar os dois sistemas, hoje: o municipal com o Transcol. Com o BRT será mais fácil, melhor e também mais útil”

DOMINGOS SÁVIO GAVA
Secretário de Trânsito e Transportes de Vitória

los serão mais ágeis, cumprirão os horários, e haverá um intervalo pequeno entre eles. Mesmo precisando pegar mais ônibus, a viagem será mais rápida”, defende o secretário estadual de Transporte e Obras Públicas, Fábio Damasceno.

Esse aumento de viagens será inevitável, já que a intenção é que os coletivos do município não andem nas mesmas vias dos

DEMANDA

33,2%
dos deslocamentos em Vitória são feitos de ônibus, segundo o plano diretor da prefeitura.

34,5%
das viagens na Grande Vitória são feitas de transporte coletivo, metropolitano e municipal.

O QUE MUDA?

Tarifa

O valor só será definido após o estudo de mobilidade e das análises de demanda por trajeto. A passagem poderá ter preço único ou ser ajustada de acordo com o percurso

Menos ônibus

Com a integração, o número de veículos por linha reduz, com a intenção de otimizar as viagens. Como a velocidade será maior, e terá menos trânsito para os ônibus no BRT, será possível levar mais pessoas em menos tempo

GPS

A partir do segundo semestre deste ano, começa a funcionar o monitoramento dos veículos, via GPS, com localização e horários das viagens disponível na internet, via celular. Hoje, Vitória já tem esse serviço

Bicicleta

Os dois sistemas de transporte também serão integrados com as bicicletas. Haverá mais ciclovias, bicicletários públicos nos terminais e em estações de ônibus, e inclusão do serviço de aluguel de bicicletas

Aquaviário

O projeto do BRT ainda prevê a reativação do transporte aquaviário e a integração com ônibus. A primeira linha a funcionar deve ligar a Prainha, em Vila Velha, à região da Praça do Papa, em Vitória

Gestão do transporte será compartilhada

A Prefeitura Vitória e o governo do Estado não querem compartilhar somente o serviço de transporte coletivo. Ainda há interesse em integrar o modelo de gestão, com o município parti-

cipando nas decisões do conselho responsável pelo serviço. “O município não abre mão de participar do processo”, diz o secretário de Trânsito e Transportes, Domingos Sávio Gava.

A previsão do governo do Estado é de que a gestão do sistema, no futuro, após a inclusão do BRT (somatório dos corredores exclusivos dos ônibus com alta tecnologia empregada a favor do

serviço), seja coordenada pela Ceturb-GV, com as prefeituras envolvidas fazendo parte do conselho metropolitano deliberativo.

“É lógico que o Estado terá uma responsabilidade

maior sobre o serviço prestado, assim como o poder de decisão. Mas é fundamental a presença dos representantes das prefeituras para atender às necessidades dos municípios e ajudar numa melhor gestão do transporte coletivo”, avalia o secretário de Vitória.